



Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Arquivo Nacional
Conselho Nacional de Arquivos

PARECER Nº 1/2025/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/AN
PROCESSO Nº 08062.000003/2025-97
INTERESSADO: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, MARIANGELA EMÍLIA DOS SANTOS (KYKAH BERNARDES)

PARECER CAAP Nº 1/2025

ASSUNTO: Manifestação sobre o pedido de declaração de interesse público e social do Acervo privado Sergio Bernardes

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP), instituída pelo Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, possui seus membros designados pela Portaria do Conarq nº 126, de 28 de maio de 2021. Atualmente, é composta por Maria Elizabeth Brea Monteiro, do Arquivo Nacional, que a preside; Aline Lopes de Lacerda, da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Leide Mota de Andrade, da Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Marcelo de Lima da Silva, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e Marcos Luiz Barreto Gomes, do Arquivo Nacional.

A Comissão tem o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021. Assim, vem apresentar parecer sobre a solicitação do **Acervo privado Sergio Bernardes** ao reconhecimento como acervo de interesse público e social.

2 TITULARIDADE

Sergio Bernardes

Proponente: Mariangela Emília dos Santos (Kykah Bernardes) - Viúva de Sergio Bernardes

A proponente solicita, tanto na qualidade de viúva do arquiteto Sergio Bernardes quanto de jornalista, pesquisadora, gestora e responsável pela salvaguarda de seu patrimônio intelectual, a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico Sergio Bernardes. Atuando junto ao arquiteto de 1984 até sua morte, em 2002, ela dedicou-se à construção e preservação desse acervo por mais de 30 anos, com

o firme propósito de manter viva a memória de sua obra e garantir às gerações futuras o acesso a um acervo diverso e rico em ideias e ideais, fruto de mais de 60 anos de atuação profissional.

Local de guarda do acervo (comodato):

Avenida Pedro Calmon nº 550, Edifício Jorge Machado Moreira, segundo andar, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. (Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ).

Histórico do titular do acervo

Sérgio Bernardes exerceu a arquitetura de forma abrangente, atuando desde o design de pequenos objetos até projetos em escala planetária. Sua trajetória profissional foi marcada pela multidisciplinaridade, com prêmios de destaque, como o da 2ª Bienal de São Paulo (Residência de Lota Macedo Soares) e o da Trienal de Veneza (Residência de Helio Cabal), além de conquistas em concursos nacionais e internacionais, como o projeto do Senado Federal (1º lugar).

No campo público, foi chefe do Setor de Arquitetura da Campanha Nacional contra a Tuberculose (1949-1959), responsável pelo inovador Complexo Sanatorial de Curicica, reconhecido por suas soluções arquitetônicas econômicas e sustentáveis, fundamentais para a saúde pública. O projeto integra o Inventário Nacional do Patrimônio Cultural da Saúde.

Na década de 1970, fundou o Laboratório de Investigações Conceituais (LIC), uma iniciativa multidisciplinar financiada por ele mesmo, dedicada a projetos de urbanismo e macroarquitetura, sem vínculo com clientes específicos. Bernardes oferecia esses estudos aos governos, enfrentando resistências e promovendo soluções inovadoras para problemas urbanos.

Como Secretário de Planejamento de Nova Iguaçu (1984), desenvolveu um modelo de descentralização administrativa. Em 1985, candidatou-se à prefeitura do Rio de Janeiro, mas enfrentou dificuldades pela recusa em aderir às práticas políticas tradicionais. Sua campanha buscava divulgar propostas desenvolvidas ao longo de décadas no LIC.

Seu extenso acervo, abrangendo projetos dos anos 1940 aos 2000, reflete sua atuação inovadora e responde aos desafios de seu tempo. Ele deixou um legado significativo para a arquitetura brasileira e a história urbana do país.

3 O MÉRITO**3.1 O Acervo**

O acervo de Sérgio Bernardes enfrentou diversas ameaças à sua preservação ao longo de quase quatro décadas. Em 1984, os documentos estavam no escritório do arquiteto, na Barra da Tijuca, quando o prédio foi ameaçado de leilão devido a dívidas acumuladas após o cancelamento de grandes contratos governamentais. Em 1986, ao desocupar o imóvel, Bernardes cogitou destruir o acervo, mas a ação foi

evitada temporariamente, embora os arquivos tenham permanecido abandonados até o início dos anos 1990, sofrendo danos significativos, incluindo a perda e roubo de maquetes, livros e registros originais.

Em 1993, os arquivos foram transferidos para São Conrado, em espaço provisório cedido por Cesarina Riso. Contudo, as enchentes de 1994 causaram danos adicionais aos documentos. Entre 1994 e 1995, esforços de recuperação foram realizados com apoio voluntário em outro local cedido. Em 1995, o acervo foi transferido para a Fundação Oscar Niemeyer, onde permaneceu até 2011, embora sem condições adequadas de tratamento e preservação. Nesse período, parte foi catalogada em convênio com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ).

Em 2011, para garantir a integridade e o acesso ao acervo, ele foi encaminhado ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Sob a direção da Prof. Elizabete Martins, o acervo passou a receber tratamento técnico adequado, permitindo a catalogação de mais de 30 mil documentos e o acesso de pesquisadores e estudantes ao rico legado de Sérgio Bernardes.

3.2 Ficha Técnica

Fundo Sergio Bernardes

Este conjunto documental está em processo de catalogação, restauração e conservação preventiva e está armazenado nas dependências do NPD da FAU/UFRJ, desde 2011, na forma de comodato. Neste sentido, este acervo é privado e pertence ao espólio da família do arquiteto Sergio Bernardes. Este fundo arquivístico, acumulado ao longo de sua vida profissional, reflete bem a sua capacidade criadora, no que concerne não só aos múltiplos conteúdos, mas também às mídias que os informam. A proponente, Sra. Kykah Bernardes, informa o que principal instrumento de recuperação de informações sobre o acervo consiste em uma planilha em formato Excel (em anexo). Embora abranja apenas parte do material — já que o acervo continua em processo de tratamento —, essa planilha registra 7.400 plantas, armazenadas em rolos, caixas e mapotecas, representando aproximadamente 20,5% do total de plantas do acervo. Além disso, registra 1.313 fotografias, acondicionadas em arquivos de aço, representando cerca de 15,5% do total de fotografias. No total, a planilha contempla 8.717 itens documentais.

O acervo completo é composto por aproximadamente 36.000 pranchas de arquitetura, 8.500 fotografias, 288 negativos flexíveis, 400 cromos, 28 metros lineares de documentos textuais e 336 itens, entre desenhos, mapas e mídias audiovisuais.

3.3 Datas-limite

1947-2000

3.4 Tratamento Técnico

Os documentos do Fundo Sergio Bernardes, dado seus grandes formatos, estão acondicionados, em sua maior parte, em rolos de papel alcalino e armazenados em caixas-rolo, além de caixas-box, dispostas

em prateleiras de aço. As fotografias estão acondicionadas em pastas de papel alcalino e armazenadas em arquivos de aço.

Parte do acervo arquivístico de Sergio Bernardes passou recentemente por um processo de diagnóstico no âmbito do Projeto Getty, conduzido por alguns dos conservadores mais renomados do país. Esse diagnóstico preliminar avaliou a condição dos documentos, classificando a maioria em estado "bom" e uma pequena parcela em estado "moderado".

Entre os documentos considerados em estado "bom", foram identificadas pequenas perfurações, presença de grampos e pequenos furos. Já no estado "moderado", constatou-se amarelecimento e perfurações mais acentuadas. Os suportes documentais mais comuns incluem papel manteiga, papel bond, papel cartão e papel vegetal.

É importante destacar que a grande maioria desses documentos ainda não passou por tratamento de conservação.

3.5 Condições de acesso

O acervo está disponível para consulta na FAU mediante agendamento. Registra-se ainda a existência de um instrumento de recuperação dos registros por meio de planilha eletrônica que contempla a parcela do acervo que foi descrita.

4 CONCLUSÃO

Diante da relevância histórica, cultural e intelectual do acervo arquivístico Sergio Bernardes, bem como da sua expressiva representatividade para a história da arquitetura e do urbanismo no Brasil, a CAAP entende que o acervo reúne as condições estabelecidas pela Resolução Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021, para ser reconhecido como de interesse público e social.

A trajetória profissional de Sergio Bernardes, marcada por inovação, compromisso público e contribuição significativa para o pensamento urbanístico e arquitetônico brasileiro, confere ao seu acervo arquivístico valor singular. A diversidade de suportes, a abrangência temporal e temática dos documentos, o esforço contínuo de preservação realizado por sua curadora e o atual tratamento técnico a que está submetido reforçam a importância da sua salvaguarda, acesso e valorização como patrimônio arquivístico nacional.

Portanto, esta Comissão se manifesta favoravelmente ao reconhecimento do Acervo Privado Sergio Bernardes como de interesse público e social na perspectiva de contribuir para a ampliação do trabalho de preservação e disponibilização desse conjunto documental, bem como fomentar a pesquisa no campo da história da arquitetura e áreas correlatas.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo**, em 09/07/2025, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Luiz Barreto Gomes, Arquivista**, em 09/07/2025, às 13:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 10/07/2025, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leide Mota de Andrade, Usuário Externo**, em 11/07/2025, às 00:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Lima da Silva, Usuário Externo**, em 14/07/2025, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0464782** e o código CRC **E422E748**.

Referência: Processo nº 08062.000003/2025-97

SEI nº 0464782

Praça da República, nº 173 - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20211-350 - <http://www.arquivonacional.gov.br>